

O Arauto de Maconge

(Desde 14 de Agosto de 2026)



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Reino de Maconge-Associação dos Antigos Estudantes da Huíla (AAEH) – Lubango – Angola
Direcção: D. António Manuel Pereira de Lemos, Duque da Mapunda e Duque Mor de Angola
Revisão: D. Fernando Fernandes Peres, Visconde dos Barracões
Edição: Aires Manuel Fernandes de Almeida, Secretário Geral
Colaboração: D. Joaquim Seabra Marques Pires, Duque de Luanda; D. Fernando Silveira (Funka), Duque da Huíla; D. Rogério Adelino Pinto, Barão de Cambonéu; Rui Telles, e os Maconginos dispostos a isso
Distribuição: Gratuita, em formato digital (PDF), destinada aos Maconginos e Associados da AAEH
Periodicidade: Bimestral
Email
Geral: reaispacosdemaconge@gmail.com
Secretariado Geral: sg.reaispacosdemaconge@gmail.com



Edição Nº 1
Outubro de 2026

Boletim Informativo das actividades da AAEH e do Reino de Maconge

Permitida a reprodução de quaisquer artigos publicados neste Boletim, desde que citada a fonte e o respectivo autor.
Autorizada a partilha deste Boletim entre a comunidade Macongina.

Para começar

Quem visita os REAIS PAÇOS DE MACONGE compreenderá o enorme esforço, dedicação e espirito de entrega dos macongino que aceitaram a responsabilidade de dar corpo a um projecto que alimentam há 25 anos, quando assumiram levantar Maconge, aqui, onde nasceu o Reino há 87 anos.
Reconstruir as ruínas em que se transformou a então sede do Reino, no Parque de Nossa Senhora do Monte, fruto do total abandono e da degradação a que foi sujeito durante muitos anos, não foi tarefa fácil, e só possível porque somos resilientes, porque somos Macongino e amamos o que fazemos.
Quão orgulho sentimos em mostrar o SALÃO NOBRE DO REINO, onde realizamos as nossas Ceias, onde fazemos o lançamento de livros e onde realizamos outras atividades culturais, a nossa BIBLIOTECA, denominada Jorge Arrimar, Bardo do Reino. ainda em fase de organização, que queremos abrir aos estudantes e, de uma forma geral, a quem quiser usá-la, os 4 QUARTOS, devidamente baptizados com o nome de ilustres macongino e onde alojamos os amigos que nos procuram, o JANGO REAL por nós baptizado com o nome de D. Roberto da Silveira III Vice-Rei de Maconge, onde nos encontramos para as nossas reuniões de trabalho e também para as nossas tertúlias, que realizamos uma vez por mês, o novo PARQUE DE CAMPISMO que é muito procurado por estrangeiros que passam pela cidade a caminho de Angola.
Estamos a tentar cumprir com todas as promessas que fizemos aos macongino. Não tem sido fácil, mas tudo o que fazemos é com muito amor e com um único objectivo: Engrandecer o nosso Reino, até onde nos for possível.
Enquanto Duque Mor de Angola sinto-me orgulhoso pela obra e por tudo o que ali está feito, sinto-me honrado pelo extraordinário grupo de trabalho a quem devemos a transformação que conseguimos naquele espaço encantador, pois nada seria possível se ao meu lado, e à frente de mim, não estivessem pessoas amigas e totalmente dedicadas ao Reino de Maconge.
O Arauto de Maconge nasceu aqui, no Berço do Reino, com o firme propósito de manter vivo o contacto entre todos os macongino espalhados pelos quatro cantos do planeta.
Assim, e aproveitando este propósito, quero passar, mais uma vez, a mensagem a todos os que vivem nesta cidade, mas também a quantos vivem fora daqui, no país ou no Ultramar, que devem vir aos Reais Paços de Maconge, visitar, conviver, recordar momentos da nossa juventude, dos nossos tempos de estudante, quando ainda eramos os Pequenos Desordeiros.

GINGA MALAIA !

D. ANTÓNIO MANUEL PEREIRA DE LEMOS
DUQUE DA MAPUNDA E DUQUE MOR DE ANGOLA
PRESIDENTE DE DIRECÇÃO DA A.A.E.HUILA

Conhecendo a AAEH

Constituído no dia 12 de Fevereiro de 2001, o **R**eino de **M**aconge-**A**ssociação dos **A**ntigos **E**studantes da **H**uíla, foi um imperativo para a entrega das instalações que albergam hoje os **Reais Paços de Maconge,** o "Berço do Reino", propósito abraçado por vários Maconginos.

O Conselho de Direcção, sob proposta do seu Presidente, D. António Manuel Pereira de Lemos, Duque da Mapunda e Duque Mor de Angola, entendeu homenagear os Maconginos que, pela sua acção e intervenção, contribuíram para que a ideia da constituição da Associação, que era um propósito que vinha do ano de 1958, tivesse finalmente tomado forma.

Assim, foram atribuídas as seguintes distinções:

ASSOCIADOS FUNDADORES

Distinção atribuída a todos os Maconginos que subscreveram a Escritura de Constituição da Associação, lavrada a folhas 23 e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas Nº 162-A do Cartório Notarial da Huila, pela ordem em que se encontram as respectivas assinaturas:

1. D. Sérgio Peres Teixeira da Silva, Duque da Leba - "In memoriam"
2. D. Fernando Fernandes Peres, Visconde dos Barracões
3. D. Margarida Maria Fernandes Ventura, Baronesa do Kuluvala
4. D. António Manuel Pereira de Lemos, Visconde do Qué; Duque da Mapunda; Duque-Mor de Angola
5. D. Rogério Adelino Pinto, Barão do Cambonéu
6. D. Carlos Alberto Cebolo de Oliveira, Barão de Serra Abaixo
7. D. Joaquim Manuel da Silva, Cavaleiro do Reino e Conde da Lola
8. D. José Manuel Cebolo de Oliveira, Cavaleiro do Reino
9. D. Luís Manuel da Fonseca Nunes, Visconde da Tunda
10. D. Maria Fernanda Pinto de Miranda, Baronesa da Lalula - "In memoriam"
11. D. Edgar Roque de Macedo, Marquês do Kangolo, Arcebispo de Wiriambundo.

ASSOCIADOS HONORÁRIOS

Distinção atribuída aos Maconginos que se destacaram pelo seu indefectível e permanente apoio na propagação do «Reino de Maconge – Associação dos Antigos Estudantes da Huíla».

1. SUA MAJESTADE, D. Roberto Marques Pinto da Silveira, III Vice-Rei de Maconge
2. D. Joaquim Manuel de Melo Seabra Marques Pires, Duque de Luanda e Presidente da Academia da Huíla
3. D. Fernando Luís Rodrigues Lage dos Santos Pinto da Silveira, "FUNKA", Duque da Huíla
4. D. Kundy Paihama, Conde do Hombo - "In memoriam"
5. D. Francisco José Ramos da Cruz, Conde da Lucira.

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

Distinção atribuída aos destacados maconginos, abaixo designados, pela sua contribuição material e financeira bastante significativa, na reabilitação e incremento das instalações dos "Reais Paços de Maconge", bem como do seu apetrechamento.

1. D. Walter Alberto da Vinha Abreu "Tchipáti", Duque da Chibia
2. D. Joaquim Manuel da Silva, Conde da Lola

A atribuição destas distinções constam dos respectivos Despachos datados de 7 de Maio de 2025, rubricados pelo Presidente do Conselho de Direcção, D. António Manuel Pereira de Lemos, Duque da Mapunda e Duque Mor de Angola .



Assim está a obra que vai albergar a Secretaria da AAEH, importante espaço de trabalho que vai servir os Maconginos e o público em geral. A AAEH agradece todos os apoios até aqui recebidos e os que venham a ser prestados.

O Arauto de Maconge

Ginga Malaia!

As actividades do Reino de Maconge-Associação dos Antigos Estudantes da Huíla



O Presidente do Conselho de Direcção, D. António Lemos, acompanhado pelo Vice-Presidente para a área Administrativa, D. Edgar de Macedo, e o Suplente de Direcção, Sr. Armindo Simões efectuaram uma visita às instalações provisórias da **J**uventude **A**cadémica da **H**uíla, onde se inteiraram do trabalho que tem vindo a ser realizado pelo companheiro Rui Telles, Vogal da Direcção para o Desporto, bem como das necessidades para o desenvolvimento das diversas modalidades, com destaque para o futebol, basquete e box.

O Conselho de Direcção, reunido no dia 5 de Agosto, tomou conhecimento do andamento do processo de **Revisão dos Estatutos**, cuja documentação final foi remetida ao Presidente da Mesa da AG, e tornada do conhecimento de todos os membros dos Órgãos Sociais, enviada por email para os companheiros que se prontificaram a prestar informação sobre o seu endereço electrónico.

Este processo está, contudo, pendente da resolução de trinta (30) pontos de uma Nota de Observações Nº 01/2026, enviada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, facto que faz prever que o processo só venha a ser concluído no próximo ano, dada a necessidade de observação de prazos para a convocação da Assembleia Geral e respectiva preparação.

Estando previsto na Proposta de Revisão dos Estatutos, o pagamento de quotas, até aqui um acto voluntário, o Presidente do Conselho de Direcção apresentou, ao Presidente da Mesa da AG, uma Proposta de Fixação de valores de **jóia** de inscrição e **quotas**, datada de 25 de Agosto passado, que os membros do Conselho analisaram e, **por unanimidade,** decidiram:

Ratificar a proposta apresentada e subscrita pelo Presidente, e validá-la como proposta do Conselho de Direcção.



Nos dias 26 de Agosto e 1 de Setembro foi analisada a situação da **J**uventude **A**cadémica da **H**uíla, tendo nesses encontros, o Presidente do Conselho de Direcção, manifestado a sua preocupação quanto ao futuro do projecto, face às dificuldades financeiras da AAEH e à falta de apoios concretos, tendo lembrado que houve muitas promessas não cumpridas e que há empresas que não se prestam disponíveis para conceder apoios.

Foi pedido, por isso, ao Vogal Para o Desporto a apresentação de uma proposta concreta que permita avaliar da viabilidade do projecto, o que será feito até ao termo dos campeonatos, dentro de cerca de 4 meses. Foi apresentado um orçamento de gastos até ao fim da época que, depois de analisado, foi aprovado, tendo o Presidente do CD reiterado que a AAEH suportará os encargos na totalidade, contando com os apoios actuais, não sendo aceite que o companheiro Rui Telles suporte quaisquer encargos a título pessoal.

MESMO SENDO UM ACTO VOLUNTÁRIO, PAGAR QUOTAS AJUDA A AAEH A MANTER-SE.
SE JÁ PAGAS QUOTAS, HONRA O COMPROMISSO QUE ASSUMISTE COM A TUA ASSOCIAÇÃO, E PAGA AS QUE TENHAS EM ATRASO!
SE NUNCA O FIZESTE, JUNTA-TE AOS QUE O FAZEM REGULARMENTE!



O Arauto de Maconge



Por Maconge adentro...
Histórias, memórias, pessoas e tradições de Maconge

O Duque de Luanda, D. Joaquim Seabra Marques Pires, quis brindar os nossos prezados leitores em particular, e a comunidade macongina em geral, com um relato, sobre Praxes Académicas.
São "Histórias Maconginas", contadas por quem as viveu. Dada a extensão do texto, a sua publicação será feita por partes.

HISTÓRIAS MACONGINAS

JULGAMENTO PRAXISTA

Sem Habeas Corpus. Dura Lex, Sed Lex. Dura Praxis, Sed Praxis

Por Seabra Marques Pires

❖ ❖ ❖

Por se falar de julgamentos estudantis na Huíla, achei por bem deixar um relato dos tribunais praxistas do meu tempo — tal como os vivi, os temi e, com o passar de mais de meio século, passei a recordar com aquela saudade que só certas loucuras da juventude conseguem provocar.

I. Os Actores e o Cenário do Tribunal Praxista

Cães de fila raramente se viam num julgamento. E isso pagava-se caro não em dinheiro, naturalmente, mas em porrada dos carrascos. Porque cão não ri, não fala, não se senta numa cadeira, nem exprime reacção humana: anda a quatro, deita-se e senta-se no chão. Cão de fila era, pois, aquele que, não tendo antiguidade para entrar num julgamento, pedia licença para lá meter o nariz, por mera curiosidade e necessidade da sua própria satisfação — sempre, evidentemente, pela trela e pela coleira.

O tribunal era uma instituição de respeito. Compunham-no o **Presidente da Academia**, o **Juiz**, o **Advogado de Acusação**, o **Advogado de Defesa**, o **Padre**, o **Médico Veterinário** e o **Escrivão**. Havia ainda dois ou quatro carrascos, conforme as necessidades da solenidade, para além dos veteranos que constituíam a assistência e, simultaneamente, o júri. Último na ordem protocolar, mas primeiro em importância e, sobretudo, razão de todo o acontecimento — vinha a **Besta**. Ou seja: o réu.

Os julgamentos decorriam num cenário deliberadamente sombrio. No meu tempo, capas negras, escuridão e velas sobre caveiras verdadeiras, recolhidas algures junto à serra, davam à cerimónia um ar de tribunal medieval. Antes da entrada da Besta soavam tambores, como se estivéssemos perante uma execução sumária, algures na Idade Média.

O banco dos réus era um *'Senhor Doutor'* — vulgo penico de pé alto — e cheio de um líquido amarelado, que à primeira vista parecia tratar-se de urina. Mais tarde confirmei que não era. O esclarecimento, devo confessar, não trouxe grande tranquilidade ao processo.

A Besta, conduzida pelos carrascos, entrava na sala de gatas, olhos vendados, com um cesto com chifres de vaca na cabeça e um sino do mesmo animal ao pescoço. A dignidade académica ficava, naquele momento, definitivamente suspensa.

O Papel dos Dignitários

O Juiz e os advogados eram escolhidos de entre os que tinham verdadeiro dom da palavra. As actuações eram teatrais, mas levadas a sério; muitas vezes eram brilhantemente articuladas e quase sempre acompanhadas por um sarcasmo de lâmina afiada.

Do advogado de acusação, do seu zelo, empenho e diligência, nem vale a pena falar. Era um profissional da acusação. Quanto ao advogado de defesa, a sua missão parecia, paradoxalmente, ser a de enterrar ainda mais a Besta: perguntava, distorcia, interrompia, atrapalhava e, com notável dedicação à causa, agravava tudo. Um verdadeiro *'amigo da onça'*.

(continua na próxima edição)

INTERESSE GERAL

Pela importância de que se reveste o assunto, publica-se a seguir o Comunicado do Conselho Fiscal desta Associação, feito publicar nos grupos de WhatsApp.

REINO DE MACONGE
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DA HUÍLA
(Fundada a 12 de Fevereiro de 2001 - DR III Série nº 40 - 18/05/2004)

COMUNICADO DO CONSELHO FISCAL
Nº 01/2026

Os Estatutos desta Associação, ainda em vigor, estipulam através do seu **Artigo 1º**, que "***O REINO DE MACONGE-ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESUDANTES DA HUÍLA, é uma Associação apartidária (...)".*** Os mesmos Estatutos fixam, na **alínea d) do Artigo 7º - Deveres dos Associados (Maconginos)** a obrigação de "***Abster-se de manifestações político-partidárias e religiosas dentro dos seus órgãos.***"

Entende-se por isso que, além dos pressupostos estatutários mencionados, **OS MACONGINOS** em geral, **não devem expressar as suas opiniões políticas ou político-partidárias e religiosas**, assim como **não devem divulgar ou partilhar matérias daquelas naturezas, através de grupos de WhatsApp**, vinculados directa ou indirectamente à Associação dos Antigos Estudantes da Huíla, que usem os símbolos da Associação ou do Reino de Maconge, ou denominações que, de algum modo, se possam identificar ou associar a estas duas instituições.

O Conselho Fiscal tem acompanhado, com apreensão, a divulgação, através de grupos de WhatsApp que vinculam tanto a Associação como o Reino, destas matérias, o que é contrário às normas estabelecidas nos nossos Estatutos.

Sendo obrigação do Conselho Fiscal, fazer cumprir as normas estatutárias vigentes, e considerada a obrigação de todos, de cumprimento das mesmas, faz-se saber a todos os Maconginos, filiados ou não na Associação dos Antigos Estudantes da Huíla, o seguinte:

1. **É DEVER DE TODOS** cumprir e fazer cumprir os Estatutos em vigor.
2. **É VEDADA a divulgação, partilha, ou manifestação** sobre matérias que tenham carácter político ou político-partidário ou religioso, através de grupos do WhatsApp que, de qualquer forma, se identifiquem, associem ou vinculem a Associação ou Reino de Maconge, seja pelas suas denominações, seja pelo uso dos seus símbolos.
3. Em caso de violação destes princípios, o **Conselho Fiscal responsabilizará os Administradores do grupo** em questão, **bem como o autor ou autores** da divulgação ou partilha, fazendo aplicar as medidas cabíveis.
4. A liberdade de expressão e de opinião, como direito individual de cada um consagrado na Constituição da República de Angola, sobre matérias de natureza política ou político partidária ou religiosa deve acontecer fora, tanto das estruturas organizativas, como de meios que se identifiquem quer com a Associação quer com o Reino de Maconge

Parque da Srª do Monte – Curva da Garrafa
NIF: 5000338370
Email: Geral: reaispacosdemaconge@gmail.com Secretariado Geral: sg.reaispacosdemaconge@gmail.com
Telefone:
LUBANGO – ANGOLA

REINO DE MACONGE
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DA HUÍLA
(Fundada a 12 de Fevereiro de 2001 - DR III Série nº 40 - 18/05/2004)

Publique-se para conhecimento geral.

Reais Paços de Maconge, no Lubango, aos 10 de Agosto de 2026.

O Presidente do Conselho Fiscal,

D. José Manuel dos Santos Gil
-Visconde da Pombachina-



Assim se fez a Associação (1)

Incumbiram-me de fazer um sintetizado historial sobre os objectivos que motivaram a criação do **REINO DE MACONGE – Associação dos Antigos Estudantes da Huíla**, para publicação da 1ª edição do novel Boletim Informativo "***O Arauto de Maconge***".

Afoito ao aceitar o convite, mais não fiz do que enfrentar o alvitre como um estudante se apronta para um tenebroso exame - mesmo «*in albis*» - quando confrontava os infalíveis testes de matemática no "Diogo Dog", enredados no meio da lógica e do raciocínio abstrato – como foi o meu caso - que não entendia «*rien de rien*» mas que, audaciosamente tentava dar o melhor de mim, mesmo sabendo de antemão, que o meu destino nessa disciplina passava-me ao lado…

"*Ensejo melhor não se depararia para, em ameno prosar, tentar esclarecer os interessados. E vamos a isto, para não provocar prolongamentos desnecessários…*"

Foram estes os vocábulos introdutórios que o Primeiro (e Único Rei!) de Maconge, Sua Majestade D. Caio Júlio César da Silveira IV, redigiu no artigo denominado ***"O que é o Reino de Maconge"***, (*que oportunamente será publicado neste opúsculo digital*) inserto no número especial do Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira, referente ao II trimestre de 1969 e dedicado ao cinquentenário da fundação da Escola Primária Superior da Huíla no ano de 1919 (que antecedeu a criação do Liceu Nacional Diogo Cão).

Aproveito, pois, para fazer minhas as palavras de Sua Majestade neste preâmbulo a toda a *Nação Macongina*, sobre o tema sugerido no primeiro parágrafo.

*

No decorrer do ano de 1999, um grupo de antigos estudantes de vários estabelecimentos de ensino da Huíla, teimosamente residentes no Berço do Reino e desalentados com a degradação da sede histórica de Maconge (*) votada ao completo abandono e pilhagem, por motivos sobejamente conhecidos… criaram um Núcleo Dinamizador, que teve como objectivo primordial a sua recuperação e reabilitação; complementando com a mobilização e engajamento da velha guarda estudantil, eventualmente interessada neste desiderato e no avivar das praxes académicas, resgatando assim, a chama da alma macongina há muito desapegada pelas paragens da «*Terra Mater*» de Maconge.

Foi solicitado – logo que possível – uma audiência restrita de dois pares de companheiros com o senhor Governador Provincial da Huíla, em exercício na altura, o Macongino Kundy Pahiama, prontamente aceite.

Tendo ouvido atentamente as suas preocupações e anseios sobre as referidas "ruínas", recomendou-lhes que deveria ser criada de imediato uma *Associação de Antigos Estudantes da Huíla*, a ser formalizada junto do Cartório Notarial da Huíla, para que, através desta e já com personalidade jurídica, se procedesse ao acto da entrega administrativa do referido edifício por parte do Governo Provincial da Huíla (GPH), sem o qual, não teria sido viável tal desígnio. Essa sugestão foi acatada prontamente nesse encontro e de imediato, entabularam-se démarches no sentido de se oficializar a constituição da referida Agremiação.

Posso assegurar-vos que a pronta e firme decisão do nosso companheiro KP na devolução do referido edifício, foi determinante em todo esse processo, pois já havia naquela altura, uns tantos "interessados" no mesmo…

Tivemos depois a grata sina do Governador da Província da Huíla que o sucedeu, o Macongino Francisco Ramos da Cruz "Zéquinha", ter dado continuidade a esse projecto, apoiando e incentivando-nos incondicionalmente.

A constituição do recém-criado **"REINO DE MACONGE – Associação dos Antigos Estudantes da Huíla**", abreviadamente designada por **RM – AAEH**, foi previamente aprovada por Sua Majestade D. Olavo Godinho I, II Vice-Rei de Maconge, após auscultação do Seu Venerando Conselho de Estado e do qual, exarou competente Decreto-Real.

Posteriormente foi proclamada a nossa Associação a **12 de Fevereiro de 2001**, junto do Cartório Notarial da Huíla e finalmente publicados os seus Estatutos em **DR III Série nº 40 de 18/05/2004**.

Foram subscritores da Acta de Constituição da referida Associação, os Maconginos abaixo descritos *(por ordem de assinaturas no Cartório Notarial da Huíla)*:

1 – Sérgio Peres Teixeira da Silva (API)
2 – Fernando Fernandes Peres
3 – Maria Margarida Fernandes Ventura
4 – António Manuel Pereira de Lemos
5 – Rogério Adelino Pinto
6 – Carlos Alberto Cebolo de Oliveira

Assim se fez a Associação (2)

7 – Joaquim Manuel da Silva
8 – José Manuel Cebolo de Oliveira
9 – Luís Manuel da Fonseca Nunes
10 – Maria Fernanda Pinto de Miranda (API)
11 – Edgar Roque de Macedo.

(Por tamanhos comprometimentos e dedicação a Maconge, foram propostos e aprovados por unanimidade em reunião de Conselho de Direcção do RM – AAEH de 7 de Maio de 2025, os títulos honoríficos de ***"Sócios-Fundadores"*** *aos supracitados companheiros).*

Após a outorga do imóvel por parte do GPH ao RM – AAEH, houve de imediato um empenho e contribuição deveras notável a todos os níveis, encetado por destacados Maconginos (e não só) residentes na *Metrópole*[1] e no *Ultramar*[2] (**), tanto no campo financeiro e material, como também moral, o que contribuiu substancialmente na recuperação plena dos "**Reais Paços de Maconge**".



Assim eram Os Reais Paços de Maconge em 1999, quando o Governo Provincial entregou aos Maconginos que, mais tarde, constituíram a Associação dos Antigos Estudantes da Huíla

Na senda desse mecenato e a título de curiosidade, relato certa passagem no dealbar do ano de 2002, quando um amigo de Maconge, Sr. Joaquim Gingeira (que patrocinou uma considerável quantidade de tijolos para a recobramento do nosso edifício), levou a visitar os RPM que se encontravam em obras, o industrial de mobiliário português da empresa Eumel, Sr. Ernesto Gonçalves, vindo a Angola em pesquisa de mercado.

Apercebendo-se no local do dinamismo e seriedade com que esse grupo de Maconginos estava a desenvolver na reabilitação do referido imóvel, ofereceu espontaneamente (50) mesas e (200) cadeiras para o nosso salão, dum valor bastante considerável. Tal mobiliário chegou a tempo da primeira Ceia Nacional de Maconge na nossa sede, do "*pós-dipanda*", pelo que esse mobiliário tem servido (e de maneira), às várias actividades que se têm realizado naquele espaço há muitos anos e sempre em boas condições de uso. Este mecenas foi mais tarde homenageado numa Ceia Nacional do Porto, pelo II Vice-Rei, D. Olavo Godinho I. Nas palavras do Duque da Chibia, D. Walter Abreu «*Tchipáti*»: "*foi um verdadeiro Macongino, sem o ser*"!

A 18 de Janeiro de 2003, cerca das 17 horas, nas vésperas das comemorações do 118º aniversário do "*Dia dos Barracões*", com a solene presença de Sua Majestade D. Olavo Godinho I, II Vice-Rei de Maconge; o Governador da Huíla, Kundy Pahiama; Sua Eminência Reverendíssima o Arcebispo do Lubango, D. Zacarias Kamwenho; demais representantes governamentais da Província; uma forte caravana macongina do Clero e da Nobreza proveniente do *Ultramar Europeu*, bem como de muitos maconginos dos Ducados da Huíla e de Luanda, finalmente viram ser **reinaugurados** os "**Reais Paços de Maconge**", há tanto almejado por todos.

Assim se fez a Associação (3)

Nessa noite, houve uma espectacular Ceia Nacional de Maconge (a maior realizada no Lubango até à presente data e ultrapassando as duas centenas e meia de convivas), finalizando com uma saudosa sessão de fados de Coimbra de músicos vindos gentilmente de Luanda.

Como podem calcular, imensas foram as dificuldades e os entraves que esses intrépidos companheiros tiveram que enfrentar, nomeadamente na recuperação e reconstrução desse edifício, bem como mais tarde, na sua legalização junto da Repartição Fiscal do Lubango e demais entidades estatais, mas que, afoitamente conseguiram levar a bom termo. Os RPM situados no Parque da Nª Srª do Monte no Lubango, representam hoje, o único "activo imobiliário" de que Maconge é titular!

Seria por demais fastidioso, se neste texto fossem enumeradas as doações, as actividades, o "*abrir de portas*" e a carolice que esses arrojados companheiros tiveram que levar a cabo para a persecução dos objectivos a que se propuseram ao longo dos anos.

Mas, honra lhes seja feita!

A verdade é que a "*Obra*" nos Reais Paços de Maconge (RPM) está presentemente visível em toda a sua plenitude e decorrido mais de um quarto de século, sido alvo de rasgados elogios e incentivos, por muitos Maconginos que os visitam, de turistas das mais variadas nacionalidades que têm usufruído do nosso Camping e Hospedaria, bem pela própria comunidade lubanguense, que frequentes vezes recorrem às nossas instalações, para as mais variadas actividades.

Outrossim, o motivo da institucionalização do RM - AAEH, resultou do compromisso histórico assumido pelos seus sócios-fundadores de concretizarem a vontade dos antigos alunos do Liceu Nacional Diogo Cão, que num determinado dia/mês de 1958, decidiram numa Assembleia Magna, pela criação de uma "*Associação de Antigos Estudantes da Huíla*", integrada no seio do Reino de Maconge, mas que volvidas várias décadas, tal desiderato nunca chegou a ser corporizado.

Não podia deixar de aproveitar esta oportunidade, para homenagear postumamente a nossa *"companheira de armas"* Maria Fernanda Pinto de Miranda, Baronesa da Lalula, que estoicamente conseguiu que algumas telas a óleo e gravuras fotográficas que se encontravam semi-abandonadas na Reitoria do ex-LNDC e que eram/são de vital importância para o Reino de Maconge fossem resgatadas, onde hoje estão devidamente acomodadas no Salão Nobre dos RPM, pelo que, por tal façanha, ficar-lhe-emos eternamente gratos!

Pelo Reino de Maconge e pela sua Eterna Juventude, ovaciono um vibrante, mas sentido:

GINGA MALAIA!

Lubango, Berço do Reino de Maconge, encravado nas Altas Terras da Chela, aos 19 de Agosto de 2026 das calendas maconginas.

D. Fernando Fernandes Peres
- Visconde dos Barracões -

(*) *No ano de 1970, o usufruto do Pavilhão erigido no Parque da Nª Srª do Monte, até aí ocupado pelo "Centro de Informação de Turismo de Angola - CITA", foi cedido ao Reino de Maconge, por superior decisão da Câmara Municipal de SdB, pelo que, após pequenas obras de qualificação, nele passaram a desenvolver as suas actividades, começando, à data, a designar-se por* ***Reais Paços de Maconge "RPM"****.*

(**) Para os menos informados: *No jargão e na tradição académica/satírica do Reino de Maconge existe uma inversão humorística e afectuosa dos conceitos históricos de «****Metrópole****»[1] e «****Ultramar****» ou «****Ultramar Europeu****»[2], ou seja, para os maconginos, o centro do mundo, o verdadeiro "Reino Ideal, de Lenda, de Sonho, de Fantasia e de Fraternidade" é idealmente o Lubango, ou Berço do Reino, descrita também por «****Metrópole****" e para os que se encontram a residir no estrangeiro, pela segunda designação.*

API *– Os Maconginos não morrem, apenas num determinado momento das suas vidas, «****A****usentam-se para* ***P****arte* ***I****ncerta».*



Fachada dos Reais Paços de Maconge, nos dias de hoje.